



O CORAÇÃO DE  
MARIA, LUGAR ONDE  
SE COMPLETAM AS  
DORES DE CRISTO

# A ESPERANÇA CORDIMARIANA VIVIDA NO SOFRIMENTO, NA ESPERA E NA NOITE ESCURA DA FÉ

◆ Pe. Luís Erlin\* ◆

## POEMA INTRODUTÓRIO

*Coração de Maria,  
terra silenciosa onde a  
dor encontrou abrigo.  
Nele ecoam passos pesados  
pela estrada estreita que  
conduz ao madeiro,  
o peso da madeira que fere  
os ombros do Filho,  
o murmúrio das multidões  
que não compreendem  
o mistério que se cumpre.  
Ela guarda cada som  
como quem recolhe cacos  
de um vaso quebrado,  
sem deixar que se percam no pó.  
Seu coração atravessa a noite  
enquanto os cravos rasgam a carne  
e o céu parece suspenso  
entre o grito e o silêncio.  
Há uma espada invisível  
que atravessa seu peito,  
não para destruir,  
mas para abrir espaço  
onde a humanidade  
inteira possa caber.  
Maria permanece.  
De pé, quando tudo parece ruir.  
Com os olhos marejados  
e a fé mais firme que a rocha.  
Em seu coração,  
a cruz não é apenas dor,  
é semente.  
Ali, o sofrimento é acolhido  
como campo que aguarda a aurora.  
E quando a pedra fecha o sepulcro  
e o mundo prende a respiração,  
ela continua guardando promessas  
como quem protege uma chama  
contra o vento mais frio.  
Coração de Maria,  
oceano profundo onde  
a tristeza encontra sentido,  
onde a esperança aprende  
a respirar no escuro.  
Porque no centro de sua dor  
há confiança.  
E no centro da cruz,  
um amanhecer se prepara.*

## **INTRODUÇÃO: O MISTÉRIO DAS DORES ASSUMIDAS NA COMUNHÃO DO AMOR**

No centro da fé cristã está o mistério do amor que se entrega até o fim. O coração de Cristo, transpassado na cruz, manifesta a radicalidade desse amor que salva não fugindo do sofrimento, mas assumindo-o. No entanto, no desígnio de Deus, esse sofrimento não permanece isolado. Ele encontra acolhida, ressonância e comunhão profunda no coração de Maria.

Assim, o mistério da redenção apresenta também um rosto materno, um coração humano que participa, de modo único, das dores do Filho. Falar do coração de Maria como lugar onde se completam as dores de Cristo não significa atribuir insuficiência à cruz, mas reconhecer que Deus quis associar livremente uma criatura à obra da salvação não como complemento necessário, mas como resposta plena de fé e amor.

O Concílio Vaticano II afirma que Maria “sofreu profundamente com o seu Filho Unigênito e associou-se com coração materno ao seu sacrifício” (Constituição dogmática *Lumen Gentium*, 58). No coração de Maria, a esperança cristã assume sua forma mais pura: uma esperança que não elimina a dor, mas a atravessa sustentada pela confiança irrestrita em Deus.

## **O CORAÇÃO DE MARIA NA SAGRADA ESCRITURA: LUÇAR DA ESCUTA E DA FIDELIDADE**

O Evangelho de Lucas nos apresenta Maria como a mulher do coração vigilante: “Maria guardava todas essas coisas, meditando-as em seu coração” (2,19). Na tradição bíblica, o coração é o centro da pessoa, lugar da decisão, da escuta e da fidelidade. Maria não compreende plenamente os acontecimentos, mas acolhe o mistério. Seu coração torna-se o espaço onde a Palavra de Deus é recebida sem reservas, mesmo quando ela conduz por caminhos obscuros.

São João Paulo II destaca que a fé de Maria não foi um ato pontual, mas um caminho contínuo: “Maria avançou na peregrinação da fé” (Carta encíclica *Redemptoris Mater*, 5).

Essa peregrinação é marcada por luzes e sombras, por promessas e silêncios, por alegrias e dores. A esperança mariana nasce justamente dessa fidelidade cotidiana à Palavra, mesmo quando ela parece contradizer a própria promessa.

## **A ESPADA DA DOR: SOFRIMENTO COMO LUÇAR DE PURIFICAÇÃO DA ESPERANÇA**

A profecia de Simeão – “uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2,35) – revela que a maternidade de Maria será inseparável do sofrimento. Essa espada não é apenas um evento futuro, mas um processo espiritual que atravessa toda a sua vida.

No coração de Maria, a dor não gera revolta, mas aprofundamento da confiança. Cada experiência de perda, incompreensão ou silêncio de Deus purifica sua esperança, libertando-a de expectativas humanas e enraizando-a unicamente na fidelidade divina. Aqui se revela uma verdade essencial para a vida cristã: a esperança amadurece quando aprende a confiar sem garantias. Maria não apoia sua fé em sinais extraordinários, mas na certeza de que Deus é fiel à sua promessa, mesmo quando tudo parece desmenti-la.

## **A ESPERA SILENCIOSA: FIDELIDADE SEM RECONHECIMENTO**

Grande parte da vida de Maria transcorre no silêncio de Nazaré. É uma existência marcada pela simplicidade, pela repetição cotidiana e pela ausência de acontecimentos extraordinários. Esse tempo é, na verdade, um longo exercício de esperança.

Durante a vida pública de Jesus, Maria permanece em segundo plano. Ela aprende a deixar o Filho cumprir a missão recebida do Pai, mesmo quando isso implica distância, incompreensão e sofrimento interior.

Seu silêncio não é ausência, mas maturidade espiritual. Bento XVI ensina que “a fé amadurece precisamente quando é vivida sem apoios humanos” (Carta encíclica *Spe Salvi*, 8). O coração de Maria torna-se, assim, modelo de uma esperança que não depende de visibilidade ou sucesso, mas da fidelidade perseverante.

## **AOS PÉS DA CRUZ: A NOITE ESCURA DA FÉ**

O ponto culminante da esperança cordimariana acontece aos pés da cruz; ali, Maria entra na noite mais profunda da fé. Tudo aquilo que sustentava humanamente sua esperança parece ruir. O Filho prometido como salvador morre como um condenado. A Palavra parece silenciada, a promessa suspensa. Essa noite não é apenas sofrimento emocional, mas obscuridade espiritual.

Maria não recebe explicações, não vê a ressurreição, não experimenta consolo sensível. Sua fé é despojada de qualquer apoio visível.

São João Paulo II afirma que “a fé de Maria, aos pés da cruz, foi uma fé mais profunda do que a de todos os crentes” (Carta encíclica *Redemptoris Mater*, 18). Aqui se manifesta a grandeza do coração de Maria: ela permanece fiel quando não compreende, confia quando não vê, ama quando tudo parece perdido. Sua fidelidade nasce de uma confiança irrestrita em Deus, não na compreensão dos acontecimentos.

### **FIDELIDADE NO SOFRIMENTO: CONFIANÇA SEM CONDIÇÕES**

A fidelidade de Maria não é resignação passiva, mas adesão amorosa à vontade de Deus. Mesmo na dor extrema, ela não retira seu “sim”. Seu coração permanece aberto, disponível, unido ao coração transpassado de Cristo.

O Concílio Vaticano II reconhece que Maria “foi associada à obra do Salvador por um vínculo íntimo e indissolúvel” (Constituição dogmática *Lumen Gentium*, 53). No sofrimento, essa associação atinge sua plenitude. O coração de Maria torna-se o lugar onde as dores de Cristo são acolhidas até o fim, completadas na comunhão do amor humano que responde plenamente ao amor divino.

### **MARIA, MÃE DA ESPERANÇA PARA A IGREJA**

Ao entregar Maria ao discípulo amado, Cristo confia à Igreja um modelo de esperança provada. A Igreja nasce aos pés da cruz, sus-

tentada pela fidelidade silenciosa de Maria. Seu coração torna-se abrigo para todos aqueles que atravessam a noite da fé. O Concílio Vaticano II ensina que Maria “continua a interceder por nós, até que todos os eleitos sejam conduzidos à pátria celeste” (Constituição dogmática *Lumen Gentium*, 62). Ela acompanha a Igreja em suas dores, perseguições e crises, ensinando-a a confiar mesmo quando a promessa parece distante.

### **DIMENSÃO PASTORAL: FORMAR DISCÍPULOS CAPAZES DE PERMANECER**

Num mundo marcado pelo imediatismo e pela fuga do sofrimento, a espiritualidade do coração de Maria oferece um caminho profundamente evangélico.

Ela forma cristãos capazes de integrar fé e dor, esperança e fragilidade. Bento XVI recorda que “a medida da humanidade determina-se essencialmente na relação com o sofrimento” (Carta encíclica *Spe Salvi*, 38). Pastoralmente, isso significa formar comunidades que saibam acompanhar os que sofrem não com respostas fáceis, mas com presença fiel e esperança perseverante.

### **O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA UNIDO AO SOFRIMENTO DE CRISTO NA PERSPECTIVA CLARETIANA**

Na espiritualidade claretiana, o imaculado coração de Maria ocupa um lugar central como fonte de amor, disponibilidade e entrega total à vontade de Deus. Para Santo Antônio Maria Claret, Maria não é

apenas modelo de santidade, mas presença viva que acompanha, forma e impulsiona a missão da Igreja. Seu coração imaculado é o espaço onde a Palavra é acolhida, guardada e oferecida, mesmo quando ela conduz ao sofrimento e à cruz.

O coração de Maria une-se profundamente ao coração de Jesus, especialmente no mistério da paixão.

Desde a profecia de Simeão – “uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2,35) –, Maria vive uma comunhão singular com o sofrimento redentor do Filho. No Calvário, ela permanece de pé junto à cruz não como espectadora passiva, mas como mãe que oferece o Filho e se oferece com Ele.

Seu sofrimento não é desespero, mas oblação silenciosa, sustentada pela fé e pela esperança na fidelidade de Deus. Santo Antônio Maria Claret compreendeu esse mistério como caminho essencial da vida cristã e missionária. Para ele, o verdadeiro amor apostólico passa necessariamente pela cruz, pois quem ama como Cristo deve estar disposto a sofrer com Ele e por Ele.

O imaculado coração de Maria torna-se, assim, escola de fortaleza, perseverança e amor sacrificial. Maria ensina a unir o sofrimento pessoal e comunitário ao sacrifício de Cristo, transformando a dor em fonte de fecundidade espiritual e missionária. No carisma claretiano, a devoção ao imaculado coração de Maria não se reduz a uma piedade intimista, mas assume um caráter profundamente apostólico.

Maria, que guardava tudo em seu coração, impulsiona os discípulos missionários a anunciar a Pa-

lavra com zelo ardente, mesmo em meio às dificuldades, perseguições e incompreensões.

Assim como ela participou da missão redentora do Filho por meio do sofrimento unido à cruz, também o missionário claretiano é chamado a abraçar a cruz cotidiana como parte inseparável da evangelização.

Contemplar o coração de Maria unido ao sofrimento de Jesus é aprender a viver uma espiritualidade de entrega total em que a dor não é negada, mas assumida à luz da fé. É permitir que o próprio coração seja configurado ao coração de Cristo, com Maria como mãe e mestra. Nessa perspectiva, o sofrimento, vivido em comunhão com a cruz torna-se lugar de encontro com Deus, fonte de amor missionário e sinal de esperança para o mundo.

Assim, à luz da espiritualidade de Santo Antônio Maria Claret, o imaculado coração de Maria permanece como refúgio, escola e impulso da missão: um coração que ama sem medida, sofre com fidelidade e permanece firmemente unido à cruz de Cristo para a salvação de todos. ●

**\*Padre Luís Erlin** é missionário filho do imaculado coração de Maria (Claretiano). Nasceu aos 3 de dezembro de 1973, em Cambé (PR). É o quarto filho de Manoel João (*in memoriam*) e de Aparecida Guizilini (*in memoriam*). É formado em Filosofia, Teologia e Jornalismo, mestre e doutor em Comunicação Social. É diretor-presidente da Editora Ave-Maria e da *Revista Ave Maria*, onde escreve regularmente.

## POEMA E ORAÇÃO CONCLUSIVA

*Filho,  
filha,  
eu te falo do lugar  
onde tudo é guardado,  
do meu coração,  
onde a Palavra entrou  
e nunca mais saiu.  
Conheço o peso que  
agora te inclina,  
a dor que não encontra  
nome, o silêncio que te  
envolve quando as forças  
parecem ter ido embora.  
Nada disso me é estranho.  
Meu coração aprendeu a  
amar quando ainda  
não compreendia,  
aprendeu a confiar  
quando tudo parecia escuro.  
Também eu caminhei sem  
respostas,  
sustentada apenas pela  
promessa de Deus.  
Quando o sofrimento te  
visitar, não fujas dele  
sozinho.  
Vem ao meu coração.  
Aqui há espaço para tuas  
lágrimas,  
para tuas perguntas,  
para teu cansaço.  
Mas não permaneças  
em mim.  
Eu te conduzo.  
Levo-te pela mão  
até o coração do  
meu Filho,  
aberto na cruz,  
ferido por amor,  
onde toda dor  
encontra sentido  
e toda noite pode  
ser atravessada.*

*Ali, no madeiro,  
aprendi que o  
sofrimento unido ao  
amor não destrói,  
gera vida.  
De pé junto à cruz,  
ofereci o Filho  
e ofereci a mim mesma,  
sem reservas,  
sem condições.  
Hoje, uno a tua dor à  
paixão de Cristo.  
Nada se perde  
quando colocado em  
suas mãos transpassadas.  
O que te pesa,  
o que te dói,  
o que te humilha,  
tudo pode tornar-se oferta.  
Permite que teu sofrimento  
seja oração,  
seja entrega,  
seja missão.  
Não te prometo ausência  
de cruz, mas te asseguro  
presença.  
Nunca estarás só.  
Meu coração caminha  
contigo e te ensina a  
permanecer quando tudo  
convida a desistir.  
Olha para Jesus.  
Fixa nele teu coração.  
Deixa que sua entrega  
modele a tua, que sua  
obediência cure teus medos,  
que seu amor crucificado  
te faça novo.  
E quando não conseguires  
rezar, quando as palavras  
faltarem, deixa que  
eu reze em ti.  
Guardo teu nome  
no meu coração  
e te conduzo,  
passo a passo,  
da cruz à vida.*